Ano 17.º — Sabado, 30 de Agosto de 1924 — N.º 842

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21
AVEIRO

Semanario Republicano de Aveiro

Films

NUM dos tribunais de Londres foi apresentado requerimento para divorcio dum inglez, que, como base principal, alegava estar a esposa abusando das pinturas no rosto e cabelo para... agradar aos outros.

Por sua vez, a esposa contestou que, se o fazia, era exclusivamente para agradar a seu marido e só a ele, pois devia desejar que a sua consorte lhe parecesse sempre menina, com todos os requintes da juventude. O marido, infeliz, coitado, perdeu a questão, o que levou as mulheres de Londres a felicitarem o magistrado que a sentença, obrigando assim o pobre homem á continuação de ver a esposa como se fosse um manequim pintado de fresco.

E' duro...

ACABAMOS de ler que o vigario do Faial é um grande devoto...das *filhas de Maria*. E pandego que ele saiu? Um dia destes arranjou tres e levou-as para uma quinta onde passaram o dia á sombra do arvoredo. Comeram, beberam e...*era já noite cerrada* quando todos regressaram a penates, de papinho cheio, depois duma tarde de brodio, de esturdia, como,—dizia o padre a certo colega ainda mais bregeiro —outra não pode haver igual...

Façam ideia!...

Já um padre, quando lhe põem adiante um belo petisco, todo se derrete, mórmente se se fizer acompanhar de bôa pinga. Imaginem agora tudo isso e... tres *filhas de Maria*, á sombra de frondoso arvoredo, se não é de ficar a abarrotar...

Nem se fala!...

O *curro* fechou, estando, portanto, suspensas as touradas em S. Bento.

Era uma grande coisa que o gado, tresmalhado como anda, não voltasse a aparecer...

As moedas de prata

São em numero de tres milhões oito centos e oitenta mil e oito centas, no valor de cerca de 1:890 contos e ocupando 990 caixotes, as moedas de prata de 500 reis que constituem a segunda remessa enviada para Inglaterra, dizendo-se que na Casa da Moeda prosegue activamente o encaixotamento da terceira e ultima com destino ás casas fortes de Baring Bother & C.ª donde, em troca, nos hade vir ouro, muito ouro para a fogueira em que estamos ardendo... e que promete tudo devorar, tudo consumir, visto a incompetencia dos homens em administrar por outra forma que não seja vender ou empenhar, estoirando com tudo na mais criminosa das dissipações.

Daqui á ruina completa pouco deve faltar. Agora vai a prata, qualquer dia lembram-se de vender as colonias e por fim não escapará a propria casa a onde habitamos...

Duvidam? Na velocidade que isto leva, prever outra coisa, será confiar demasiadamente na sorte. E essa, não é para todos.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Sobre o livro

"Origens da Ria de Aveiro"

O ilustre escritor aveirense. Sr. dr. Jaime de Magalhães Lima escreve ao autor, fazendo a apreciação do trabalho numa carta do mais alto valor literario e que, com o devido consentimento, o «Democrata» insere nas suas colunas, honrando-se com a publicação de tão autorisado depoimento

Aveiro—Eixo, 6—VIII—1924

Meu prezado amigo e Senhor Dr. Alberto Souto

Termino agora a leitura das suas *Origens da Ria de Aveiro*—um banquete de magafica abundância espiritual, e também moral, que devo á sua gentileza e muito lhe agradeço. Simultaneamente me enriquece o entendimento e me alvoroça o coração; ensina-me, e enquanto me ensina me afervora o amor pelo rincão de beleza onde ambos tivemos a boa sorte de nascer e em cujo afecto nos irmanamos.

Sobretudo vem a acrescentar-me a admiração pelos talentos, há muito experimentados, que conceberam e edificaram obra por muitos titulos tão pura. Meticulosidade scientifica esmeradamente cultivada; alto e subtil exame e discernimento; adorno e relêvo literário, não raro brilhante, naquela justa medida que, isenta de excessos, jámais obscurece as linhas mestras da estrutura; o zêlo beneditino que transpõe em religião o estudo, e a sensibilidade reflectida que conjuga a sedução da beleza e a confiança:—tudo isso, que não é pouco nem de pouco preço, ali palpita acrisoladamente e nos inspira contentamento e louvor.

A mingua de preparação scientifica (quanto a lamento e me tem privado de apetecidos e sadios prazeres! Se não estivesse tão velho, a mineralogia e a geologia entrariam ainda na misera bagagem das minhas divagações de naturalista bárbaro. Porque são sciências de uma magía fortificante; parecem saciar-nos, como nenhumas outras, nas fontes e na comunhão da perdurabilidade.)—a mingua de preparação scientifica não me deixa apreciar senão muito superficialmente a primeira parte do seu estudo. Apenas lhe pressinto a segurança e a honestidade, que são manifestas.

Porém, na segunda parte, onde porventura me acharei menos estranho, confesso-me inteiramente convencido quanto ao seu tema capital: a antiguidade da ria de Aveiro. Excelentemente documentada e deduzida, resumo de vasto saber e aturada investigação, assenta em alicerces inabaláveis e de uma clareza que de todo nos convence e rende.

A conclusão é irrefragavel, e nem outra seria de aceitar e legitimar se pelos movimentos presentes houvessemos de conjeturar as formações que as mesmas forças determinaram no passado.

Em primeiro lugar, o impulso lógico. A horizontabilidade invariável das formações da ria, onde quer que os sedimentos se examinem, só por si basta para estabelecer insistentes suspeitas de lentidão; logo o seu simples aspecto mais evidente nos afastará do espirito toda a ideia de rapidez ou precipitação tumultuosa. Ali se estampa a negação de quanto signifique instantâneo ou apressado.

Depois, a experiência do que é actualmente visivel e coincide com o que se verifica nos vestigios do passado. Cinquenta anos, aos quais eu assisti, foram necessários para que os estaleiros e o ancoradouro dos navios da nossa terra passassem do cais da cidade para a praia da Gafanha—isto é, gastaram cinquenta anos a caminhar para o mar, á medida que o poiso se lhes tornava menos comodo, senão impossivel, pela diminuição progressiva da profundidade do estuário. Ora, se um fenomeno desta exiguidade careceu de tanto tempo para se consumar, se o percurso de tres quilómetros, ou menos, levou meio século, não será muito multiplicar por cem esses anos para que as embarcações desçam da Pateira de Fermentelos á praia de S. Jacinto, batidas por iguais contrariedades, sempre em busca de calado suficiente, do qual as aluviões lançadas dos montes dia a dia e mansa mas tenacissimamente as iam privando.

Evidentemente, o espectáculo da lentidão actual não autoriza a suposição de celeridade no passado. *Natura non facit saltus*, em toda e qualquer conjuntura. Muito menos é de crer que os haja podido fazer onde a amplidão lhe cansaria as forças e, não lhe admitindo transformações violentas ou sequer a breve prazo, indeclinavelmente a obrigaria a arrastar-se morosa e suavemente.

Em boa hora, meu ilustre amigo, o destino lhe encaminhou o espirito para estes bem-aventuradas regiões. Uma piedosa intuição do que nos salva e salva os que amamos lhe outorgou assim grande fortuna, copiosa de bens, e por igual, para quem em sua alma e actividade a cria e possue e para aqueles com os quais o iniciado liberalmente a partilha.

Dá-nos a consciência do passado em toda a sua latitude e profundeza, e só pela consciencia do passado se definem as obrigações e se fortalecem as garantias do futuro; e se alcança aquele fecundo sentimento de continuidade, consubstanciação e irredutibilidade que funde em um ser único, indissoluvel, passado, presente e futuro, e lhes atribui valor uniforme de eternidade e glória; e, simultaneamente, divino consôlo, se dilatam em superior clarividencia a contemplação da beleza e as afeições e a felicidade que a consciencia do passado nos instila no animo.

Entretanto, meu nobre amigo, eis que pela isenção de semelhantes votos professou na mais salutar das religiões.

Na crença de que serviria a nutrir-lhe sua natural fortaleza, quisera traduzir-lhe aqui toda a *Religio Grammatici* de uma das mais poderosas inteligencias da Inglaterra moderna, o professor Gilberto Murray, helenista famoso. Certo estou de que inteiramente lhe conviria. Mas, pois que tanto não cabe nos acanhados limites desta carta, deixe que lhe peça que leia e guarde esta página de alta sabedoria, colhida naquela esplendida lição do mestre consagrado:

«A maior parte da vida, tanto para os homens como para os animais, está apertadamente confinada no circulo das coisas que hora a hora acontecem. O homem acha-se preso no exterior presente, e aquilo que chamamos a sua religião, isso é que em grande parte lhe oferece meios secretos e permanentes de fugir dessa prisão, isso é que importa um demolir dos muros da prisão que aliás o deixa ainda colocado no presente mas em um presente tão largo e forro que se torna não uma prisão mas um mundo livre. A religião, mesmo no sentido mais estreito, sempre se esforça pela *Sotéria*, pela fuga, por qualquer salvação do terror do que ha-de vir ou por isentar dessa morte o corpo. E os homens por mil caminhos a encontram, em diferentes gráus de comodidade e certeza. Não quero louvar o meu talisman á custa do talisman dos outros. Uns o encontram na teologia, outros na arte e nas afeições humanas; ou no trabalho constante anodino; ou no exercicio permanente da inteligencia interrogadora que comummente se chama a investigação da verdade; outros o encontram nas ilusões de qualquer espécie cuidadosamente cultivadas, na fé apaixonada e no espirito de briga indefectivel; outros, creio eu, lhe dão por substituto a exultação na própria prisão, vivendo furiosamente, para bem ou para mal, o momento actual. E o estudioso, penso eu, alcança a liberdade prendendo-se sempre ao passado e do passado entesourando o melhor, de forma que em um presente que pode ser colérico ou sórdido ele possa invocar a assistencia de lembranças de serenidade e altas paixões, e em um

(Continua na segunda pagina)

Por Angola

O *Comercio*, jornal que em Benguela defende os interesses da agricultura, comercio e industria, insere num dos seus numeros chegados esta semana á metropole, este causticante comentario provocado pelo cáos economico a que chegou a uberrima provincia de Angola:

Continua a imperar a imoralidade. De todos é sabido, governo e cidadãos, que a Agencia Geral de Angola em Lisboa, foi um dos factores que mais concorreram para o cáos economico em que a Colonia se debate. Que nos conste, resolução alguma foi tomada tendente a acabar com tal escandalo.

Num paiz em que os governantes não teem pudôr, tudo é possivel.

Como cumplices de todas as iniquidades praticadas á sombra do regimen republicano, que eles macularam e, vá lá o termo, prostituiram, não têem animo nem coragem para acabar com estes abusos e cancros, que roem a seiva da Nação.

Dizia o ex-ministro das Colonias, que a Agencia não tinha reconhecimento oficial do governo metropolitano. Mais uma razão para a extinguir. Mas não; continua a bambochata e os seus agentes e sub-agentes são nomeados, em recompensa dos altos serviços prestados a Angola, fiscais do governo junto das Companhias dos diamantes e petroleo. E isto, quando deviam ser sindicados, para prestarem contas da maneira como *digeriram* os diuheiros da Colonia.

Sindicados, não, colega, que as sindicancias só acarretam despezas e são boas, salvo rarissimas excepções, para conceder fóros de honestidade aos que disso nada teem nem coisa que se pareça. O melhor seria, quando conhecidos, agarra-los e aplicar-lhes imediatamente o codigo sem mais preambulos.

Delegado do Governo em Aveiro

Foi nomeado e tomou posse na quinta-feira o nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire.

Temos a certeza de que, se fosse no tempo em que estes logares eram remunerados, ninguem o enxergaría ou dava pela sua morada.

Assim... muitos parabens.

LUZ ELECTRICA

O Senado Municipal, reunido extraordinariamente na quarta-feira para deliberar sobre a questão da luz, resolveu, por unanimidade de votos e depois de estudado o assunto convenientemente, adquirir por 600 contos tudo quanto era pretença da Empreza Electro-Oceanica que deste modo deu por terminada a sua missão após inumeras dificuldades a cada passo sugeridas quasi desde a primeira hora que se organisou.

A resolução da Camara só deve merecer louvores por garantir á cidade a luz que a Empreza estava disposta a suspender caso não fosse feita a transação com a brevidade que as circunstancias reclamavam e urgía fossem atendidas sem muita demora.

Isto quanto a nós. Porque aqueles que tudo criticam e tudo malsinam pódem, á vontade, ter opinião diversa.

Despachos

Pelo Ministerio da Instrução foram nomeados directores dos seguintes gabinetes do nosso liceu os professores: José Tavares, biblioteca; Fernando Zamith, instalações de fisica e quimica; Alvaro Sampaio, sciencias naturais; Mendonça Monteiro, instalações de geografia e Ferreira Neves, inslações de desenho.

Marte

—

Não resta duvida que a aproximação maxima da Terra do planeta Marte esclareceu duma maneira perentoria não só os homens da sciencia como ainda a curiosidade dos povos que aguardavam, impacientes, o momento psicologico para os esclarecimentos das velhas e grandes apreenções.

E desta vez, porque tantas oufras foram inuteis, ou pela perfeição dos aparelhos empregados ou pela multiplicidade dos postos de odservação, os resultados foram concludentes e insofismavelmente positivos.

Não foi num ou noutro ponto que se registou um fenomeno ou se notou um incidente. Agora consignou-se á mesma hora e em diversos pontos os mesmos sinais e as mesmas palavras.

Assim, temos que na America do Norte e Central, como na Europa e ainda nos postos inglezes de telegrafia foi, na madrugada de 24 para 25, ás 3,15, com as respectivas difereças de miridiano, distintamente ouvida e devidamente registada a frase, em bom e claro francez, que imortalisou Cambrone nos campos de Warterloo...

Daqui se deduz, pois, que o Marte é habitado, e que — admiravel coincidencia! — designam com a mesma palavra o que Cambrone exaltou, e, como diz Victor Hugo, com ela ganhou a batalha.

Mas se não fosse bastante o que acabamos de referir, outro facto, observado tambem em muitas estações astronomicas e absolutamente uniforme, levar-nos-ia ao convencimento indiscutivel de que o Marte é habitado.

Das mais potentes lunetas até ás mais insignificantes foi observado por largo tempo e á mesma hora—tambem ás 3,15 de 24 para 25—que sobre as margens dos canais que tanta divergencia levantou entre os distintos astronomicos Lumiteli e Fosforine, na duvida se eram naturais se artificiais, foi observado, diziamos, filas extraordinariamente densas de creaturas, que, num movimento constante, exibiam em gestos pronunciados e sobre os quais não ha confusão, do distinto emblema de S. Francisco, o que no mundo cristão tem causado justificadamente a maior alegria.

Muitas das irmandades sob a égide do grande santo, vão consultar os bispos das respectivas dioceses sobre as manifestações a empregar após o conhecimento deste facto estrondoso. A consulta baseia-se no seguinte: deve esperar-se os 680 dias de rota ção do Marte e, na sua nova passagem aproximada da terra, pagar-lhe na mesma moeda ou a realisação imediata dum *Te-Deum Laudamos* em acção de graças?...

Esperemos pela resposta dos altos principes da Igreja, que o que de lá vier é infalivelmente sabedoria.

Á parte a satisfação enorme que, como homens cultos, sentimos pelos concludentes resultados obtidos, temos de declarar que, á hora em que eram colhidas as provas irrefragaveis da habitabilidade do Marte, retemperavamo-nos das fadigas da vida, estendidinhos em vale de lençoes, de papinho para o ar, gosando uma soneca confortativa. Nem ouvimos nem vimos...

Agua em abundancia

Devido aos reparos que sofreram as canalisações, todas as fontes da cidade deitam hoje abundantemente, tendo alem disso sido colocadas algumas bôcas de agua em diversas ruas, jardim e alameda fronteira ao governo civil para as regas indespensaveis durante o verão.

Estão contentes os que supunha a eamara alheada do que mais interessa aos habitantes de Aveiro?...

"Origens da Ria de Aveiro,,

(*Continuação da primeira pagina*)

presente que requeira resignação ou coragem possa invocar a assistencia do espirito com o qual ha muito tempo homens animosos afrontaram os mesmos males. Do passado tira o estudioso altos pensamentos e grandes emoções; e tira tambem a força que vem da comunhão ou irmandade.»

Deus lhe dê, meu prezado amigo, tranquilidade e vigor para prosseguir por dilatados e felizes anos nessa religião, em que ungido das suas bençãos nos educa e fortifica!

Com estes votos fechei o seu livrinho e agora os repito, emquanto lhe peço que me creia, devéras, um seu admirador e amigo muito grato

Jaime de Magalhães Lima

Post-scriptum

Antes de o deixar em paz ao seu trabalho, permita-me tres breves observações, a primeira das quais lhe poderá, talvez, aproveitar:

—Sabe que em Eixo há um lugar chamado *Ribas*, sobranceiro ao campo, no limíte das terras altas, em frente ás elevações de Loure que lhes correspondem na outra margem do Vouga? Aqui tambem a toponimia teria ficado a zelar a memória dos movimentos geológicos.

—Pregunta se Almear ou Almeare será de origem arabe. Não me sinto capaz de propôr o quer que seja em tal matéria, mas a imaginação aventureira lembra-se de que Almeare muito bem póde ser de origem latina — *Ad-Mare*, junto ao mar, onde realmente está. A seus pés o tem ainda, larguissimo, embora muito reduzido da vastidão de algum dia. A facilidade com que o *ad* latino descamba em *ad* moderno será muitas vezes causa de que nos inclinemos a entrever vestigios arabes onde só o romano está. E' curiosa e, a meu ver, inexplicável a tendência popular a atribuir a mouros quantas antiguidades topamos, a começar nas cividades e nos dolmens.

—Quanta verdade na sua advertencia sôbre a ignorância vulgar das coisas mais elementares da ria de Aveiro e de quanto ela significa, a muitissimos respeitos, para o encanto dos nossos olhos e até mais simplesmente para a economia e grandeza do paiz! Em homens cultos, superiormente cultos, aos quais tenho mostrado a ria, tenho encontrado não só a ignorância absoluta do seu complexo valor, mas até uma retinência inexplicavel a percebe-lo quando lho apontam.

J. L.

A crise da imprensa

O "Democrata,, novamente em sérios apuros para se manter

O Democrata, tendo mudado da casa onde era composto e impresso por não poder satisfazer o novo aumento de preço exigido por esse trabalho, sae hoje apenas com duas paginas. Só hoje? Não sabemos. E não sabemos porque as dificuldades abundam, não havendo maneira de harmonisar a receita com a despesa por mais calculos que se façam, por mais esforços que se empreguem no sentido de estabelecer o equilibrio.

Assim, a assinatura anual de 10$00 fica muito áquem já do que é necessario para pagar á tipografia, o papel, selos e as outras despesas que o jornal acarreta. A' publicidade vamos buscar o restante. Mas o preço dos anuncios, diminuto, como é, mal chega para cobrir o *deficit* das assinaturas. Resultado: andarmos sempre embaraçados e nunca termos um centavo disponivel para fazer face aos constantes encargos que sobre nós pesam. E' sobremaneira arreliadora esta situação. Mas teudo nós resolvido manter os atuaes preços de assinatura e dos anuncios durante o corrente ano tudo havemos de fazer para demonstrar aos que nos dão a honra de assinar este jornal e nele anunciarem, que a sua publicação não obedece a intuitos mercantis para apenas se escudar em fins que reputamos serem de absoluto iuteresse para Aveiro.

Por isso, repetimos, sáe hoje o jornal com duas paginas até ver se dentro das suas posses conseguimos arranjar tipografia que o faça sem nos obrigar a dispender com ele mais do que o muito trabalho que nos dá todas as semanas, sem falár no resto... que fica para depois.

Necrologia

Faleceu na Mealhada, faz hoje oito dias, o velho republicano, sr. dr. Manuel Duarte Pega, que desempenhou as funções de oficial do Rigisto Civil e por diferentes vezes exerceu o cargo de presidente da Camara Municipal do concelho onde era muito considerado.

Sentimos.

Tambem ha dias deixou de existir em Angeja o sr. Manuel Pereira da Silva, que, como republicano, prestou ao regimen muitos serviços especialmente durante o primeiro periodo da sua consolidação.

Deixou alguns bens de fortuna adquiridos no Brazil e na sua terra natal imensas saudades entre os numerosos amigos que contava.

Nesta cidade deixou de existir Maria José de Jesus Matos casada com o barqueiro João de Matos, deixando sete filhos todos de tenra idade.

Correspondencias

S. Bernardo, 26

O orago deste logar teve este ano estrondosa festa desde sabado até segunda-feira.

Alem do culto interno, que findou com a procissão de domingo, houve, na vespera á noite, vistosa iluminação e musica pelas bandas Amisade, de Aveiro, e de S. João de Loure, estoirando abuudante fogo, imitação do de Viana, que foi muito apreciado pelos milhares de pessoas que acorreram ao arraial. Não se deu, felizmente, qualquer nota discordante, a não ser a queima de duas medas de palha pretencentes ao sr. Antonio Simões Maia e que foram incendiadas pelos foguetões lançados durante esse atraente festival noturno.

Na segunda-fetra ainda a animação no logar foi extraoadinaria, divertindo-se a mocidade com alegria até altas horas em que todos recolheram a casa deveras satisfeitos pela maneira como os mordomos se portaram.

Estes formaram uma comissão assim composta: Francisco da Maia Gafanhão, Manuel Homem Cristo, Domingos da Cruz Garrido, Manuel de Almeida, Joaquim dos Reis Santo Tirso, José Simões Maia Rafugo, Antonio da Maia Cavadinha, Joaquim Prazeres e Silva e Manuel Casal.

Notas Mundanas

Estão nesta cidade, em goso de ferias, os nassos conterraneos, srs. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de direito em Oliveira de Frades e dr. Alfredo da Fonseca, delegado do Procurador da Republica em Alijó.

— Regressou de S. Pedro do Sul á sua casa de Macinhata do Vouga o sr. José Simões da Silva.

— Para aquelas termas partiu o sr. Antonio Guimarães.

— Faz amanhã anos a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, dedicada esposa do considerado clinico, nosso presado amigo, sr. dr. Eugenio Couceiro.

— Cumprimentámos esta semana em Aveiro os nossos amigos João Simões de Pinho e Agostinho Rodrigues Bela, de Cacia, dr. Lueio Vidal, de Vagos, Manuel de Melo, da Palhaça e Diamantino Simões Jorge, da Taipa.

Para o Hospital

O sr. José Marques Sobreiro entregou ao provedor da Misericordia 300$00 e o sr. Teixeira Botelho 50 com o fim de auxiliarem a instituição que tanto honra a nossa terra.

Bem hajam.

Benemerencia

Tendo o falecido republicano e livre pensador, Antonío Maria Ferreira, deixado para serem distribuidos pelos pobres de Aveiro e da freguesia de Cacia, donde era natural, a quantia de 400$00, dessa foram-nos entregues 67$50 para os protegidos de *O Democrata*, que tiveram a seguinte aplicação: José Manhanhas, Justa Salgueiro, Violante de Jesus, Rosa Dias e Margarida de Jesus, 5$00 a cada.

Claudio Pinto, José Martins, Maria Augusta Carneiro, Capitolina Augusta, Elvira Matos, Maria Joana, Maria da Luz Rola, Luiz Orfão, João Teles, Margarida Matos, Adelaide Vilaça. Quiteria de Almeida, Angelica Taborda, Maria Chiça, Paula Rebelo, Maria da Conceição e Maria Inocencia, 2$50 a cada.

EDITOS DE 40 DIAS

2.ª Publicação

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartório do escrivão que êste assina, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anucio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos para na se segunda aubiencia posterior ao praso dos editos, verem acusar a presente citação e marcar-se-lhes o pras o detres audiencias para contestarem a justificação avulsa que o Agente do Ministerio Publico nesta comarca, como representante do Estado, requereu para justificar a posse que o Estado, representado pelo Ministerio da Guerra, tem num predio militar, conhecipor Convento de Santo Antonio, situado no Largo de Santo Antonio, desta cidade de Aveiro, freguesia de Nossa Senhora da Gloria, que se compõe de terrenos, edificios construidos e em construção e ruinas de claustro, actualmente ocupado pelo Regimento de Infantaria vinte e quatro, alegando que é possuidor dele ha mais de cinco anos, pacifica, publica e continuamente.

Declara-se para os devidos ofeitos que as audienclas neste Juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados, porque, nesse caso, se fazem nos dias imediatos, e sempre por doze horas, no Tribunal Judicial, sito á Praça da Republica desta cidade.

Aveiro, 5 de Agosto de 1924.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Sousa Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo